

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

V. 7, N. 1, jan./jun. 2008



Fas. 75708 Clas. PER
Arquivo & Administração
v.7 n.1
jan./jun. 2008 ex.4

O que é a AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, fundada em 20 de outubro de 1971, com a finalidade de dignificar socialmente a profissão é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977. Promove o Congresso Brasileiro de Arquivologia e edita a Revista Arquivo & Administração desde 1972, além de promover o Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas, desde 2005.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos – CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos – ALA.

Principais Objetivos

- Cooperar com organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos, mesas-redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos.

Serviços que a AAB oferece

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congressos, seminários, cursos e palestras;
- Cursos in company específicos para atender às necessidades da empresas.

Quadro Associativo

Podem ser admitidos como Sócios da AAB, sem qualquer discriminação, as pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessem pelos objetivos da Associação, além das empresas públicas e privadas.



**Associação dos
Arquivistas
Brasileiros**

aab@aab.org.br
Av. Presidente Vargas, 1733 - sala 903
CEP: 20.210-030 - Centro - Rio de Janeiro
Tel/Fax: 55 (21) 2507-2239 / 3852-2541

arquivo & administração

v. 7, n. 1

jan./jun. 2008

SUMÁRIO

EDITORIAL	3	Jose Maria Jardim Lucia Maria Velloso de Oliveira
ARTIGOS	5	As estruturas de produção de conhecimento arquivístico: quadros em movimento <i>Maria Odila Fonseca</i>
	21	A ciência, os cientistas e os seus arquivos <i>Paulo Roberto Elian dos Santos</i>
	35	Arquivos pessoais e documentos digitais: uma reflexão em torno de contradições <i>Lucia Maria Velloso de Oliveira</i>
	49	As transformações no cenário arquivístico federal <i>Ana Celeste Indolfo</i>
	71	A pesquisa em crônicas jornalísticas: a análise da representação da informação <i>Dilza Ramos Bastos</i> <i>Maria Luiza de Almeida Campos</i> <i>Eliane Vasconcellos</i>

Copyright © 2004 by Associação dos Arquivistas Brasileiros

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Coordenação: Lucia Maria Velloso de Oliveira

Revisão técnica: Dilza Ramos Bastos

Editoração eletrônica: Gustavo Monteiro

Catálogo na publicação (CIP)

Arquivo & Administração/Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ano 1, n. 0 (1972) -

Rio de Janeiro: AAB, 1972 -

v. : 23 cm.

Semestral

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

ISSN 0100-2244

1. Arquivo – Periódico. 2. Gestão de documentos – Periódico. I. Associação dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Reg. 75708

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Membros da Diretoria e do Conselho Editorial

Diretoria

Presidente: Lucia Maria Velloso de Oliveira

Vice-presidente: Eliana Balbina Flora Sales

1º Tesoureiro: Renata Silva Borges

2º Tesoureiro: Alcides Sodré Peçanha Filho

1º Secretário: Isabel Cristina Borges de Oliveira

2º Secretário: Laura Regina Xavier

Conselho Editorial

José Maria Jardim

Lucia Maria Velloso de Oliveira

Maria Celina Soares de Mello e Silva

Maria Odila Fonseca (*In memoriam*)

Paulino Lemes de Sousa Cardoso

Paulo Elian

Sérgio Conde Albite Silva

EDITORIAL

O primeiro número da Revistas Arquivo & Administração de 2008 é muito especial. Seu artigo inicial é de autoria da professora e arquivista Maria Odila Kahl Fonseca. A conferência *As estruturas de produção de conhecimento arquivístico: quadros em movimento* foi por ela apresentada no XIV Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado no Rio de Janeiro em 2006. Apesar de já ter sido publicada nos Anais eletrônicos do Congresso, sua inclusão na revista é relevante para a divulgação das idéias de Maria Odila sobre o tema a um público mais amplo que o do Congresso. Além disso, é também uma oportunidade de homenagearmos uma profissional cujo percurso foi decisivo para a Arquivologia contemporânea no Brasil.

Neste número, contamos ainda com dois artigos resultado de palestras apresentadas no I Encontro de Arquivos Pessoais na Era Digital. Esse evento, realizado de 11 a 13 de março de 2008, procurou suscitar reflexões relacionadas com a gestão e acesso aos arquivos pessoais constituídos por documentos digitais. Paulo Roberto Elian dos Santos, em seu artigo *A Ciência, os cientistas e os seus arquivos* analisa a relação da atividade científica e a constituição dos arquivos. O artigo é centrado no cenário da área das ciências biomédicas. Lucia Maria Velloso de Oliveira, autora do artigo *Arquivos pessoais e documentos digitais: uma reflexão em torno de contradições*, apresenta uma hipótese para abordagem dos arquivos pessoais que contam com documentos digitais em seu conjunto.

O artigo de Ana Celeste Indolfo, *As transformações no cenário arquivístico federal* é resultado de pesquisa desenvolvida durante o mestrado em Ciência da Informação. A autora analisa os órgãos do Poder Executivo Federal que, no período de 1996 a 2006, adotaram instrumentos de classificação e avaliação de documentos.

Finalmente, o artigo *A pesquisa em crônicas jornalísticas: a análise da representação da informação*, elaborado por Dilza Ramos Bastos, Maria Luiza de Almeida Campos, e Eliane Vasconcellos, apresenta um relato de experiência de pesquisa e análise documentária de uma coleção das crônicas de Carlos Drummond de Andrade.

Esperamos que o leitor da revista *Arquivo & Administração* aprecie o esforço dos autores que colaboraram com esse número.

Jose Maria Jardim

Lucia Maria Velloso de Oliveira

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo:** relativos às atividades meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 156 p.

_____. Resolução nº 7, de 20 de maio de 1997. Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 23 maio 1997. Seção 1, n. 97, p.10718-10719.

_____. Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução n. 4, de 28 de março de 1996, que dispõe sobre o Código de classificação de documentos de arquivo para a administração pública: atividades-meio, a ser adotado como modelo para os arquivos correntes dos órgãos e entidades integrantes do Sistema nacional de Arquivos (SINAR), e os prazos de guarda e a destinação de documentos estabelecidos na Tabela básica de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 8 fev. 2002. Seção 1. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2005.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas de arquivos no Brasil.** Niterói: EDUFF, 1995. 196 p.

_____. **Transparência e opacidade do Estado no Brasil:** usos e desusos da informação governamental. Niterói: EDUFF, 1999. 239 p.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **A contratação de terceiros nos serviços arquivísticos da administração pública federal em Brasília.** 1997. 109 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação)–Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1997.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivos administrativos e massas documentais acumuladas:** busca de novas soluções para velhos problemas. 1995. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação)–Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1995.

_____. Classificação de Documentos Arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=64&layout=abstract>>. Acesso em: 24 maio 2007.

A PESQUISA EM CRÔNICAS JORNALÍSTICAS

A análise da representação da informação

Dilza Ramos Bastos

Mestre em Ciência da Informação
Fundação Casa de Rui Barbosa
E-mail: dilzabastos@gmail.com

Maria Luiza de Almeida Campos

Doutora em Ciência da Informação
UFF/Departamento de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação UFF/IBICT
E-mail: mlcampos@nitnet.com.br

Eliane Vasconcellos

Doutora em Literatura Brasileira
Chefe do AMLB da FCRB
E-mail: Vasconcellos@rb.gov.br

RESUMO

A partir de revisão da literatura sobre a crônica jornalística e sobre o processo de análise documentária, é investigado o processamento de uma coleção das crônicas de Carlos Drummond de Andrade, publicadas no Jornal do Brasil, efetuado em uma unidade de informação especializada em literatura brasileira. A investigação é realizada em uma amostra estabelecida segundo alguns critérios e mediante os princípios identificados no prévio estudo teórico.

Palavras-chave: *Análise documentária; Crônica; Metodologia.*

The search in Journalistic Chronicles: the analysis of the representation of information

Abstract

From the revision of the literature about the journalistic chronicle and about the process of documentary analysis, the processing of a collection of chronicles written by Carlos Drummond de Andrade, published by Jornal do Brasil, made by an information unit specialized in Brazilian Literature is investigated. This investigation is performed on

a sample established according to some criteria and by the principles identified in the previous theoretical study.

Keywords: *Documentary analysis; Chronicle; Methodology.*

1 Introdução

A partir de um estudo das bases teóricas e metodológicas da análise documentária e das concepções de diversos estudiosos da crônica, o trabalho versa sobre a análise do processamento documental de crônicas de Carlos Drummond de Andrade efetuado no período 2002-2005, no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Os fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa foram apresentados no artigo intitulado *Análise Documentária de Crônicas Jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas* (BASTOS; CAMPOS, 2007) publicado na primeira edição de 2007 de Arquivo & Administração.

A crônica é vista como espelho capaz de guardar imagens para o historiador. Portanto, mesmo tendo caráter efêmero, ela pode atestar fatos segundo a visão do seu narrador, não perdendo sua essência e possibilitando que as concepções apresentadas pelo cronista sejam avaliadas (DIMAS, 1974). Drummond parece ter buscado perpetuar algumas de suas crônicas publicadas originalmente no jornal – como foi o caso da obra *De notícias & não notícias faz-se a crônica* (ANDRADE, 1974). Ele selecionou os textos que sua autocrítica e a crítica alheia lhe sugeriam estarem aptos a enfrentar o desafio do tempo.

Segundo Gomes ([199-?])¹, tradicionalmente é considerado que a importância da literatura propriamente dita não esteja no tema tratado, como é o caso da literatura informativa. Contudo, alguns gêneros literários demonstram grande importância para a pesquisa sob vários aspectos, inclusive por sua temática.

Diante das concepções teóricas estudadas, a investigação fundamentou-se em critérios para a análise de documentos literários, com base em princípios relativos ao próprio documento, ao indexador e à análise documentária. São eles:

- **Quanto ao documento** - é fundamental conhecer sua natureza, de

¹ Trabalho sob a coordenação de Hagar Espanha Gomes, disponível em: http://www.conexaorio.com/bit/literatura/que_e_literatura.htm.

modo a caracterizá-lo para o estabelecimento dos pontos de acesso, de acordo com as suas propriedades e com os propósitos que se tem, e, para tal, devem ser identificados os aspectos físicos e temáticos.

Quanto ao indexador e à análise – o indexador deve ter conhecimento detalhado de seu contexto sociocognitivo e participar das principais decisões quanto às políticas, aos procedimentos e às regras estando assim consciente das condições materiais e da estrutura organizacional dos sistemas de informação.

Portanto, após a prévia divulgação dos resultados obtidos no estudo dos fundamentos teóricos, é agora apresentado, de forma sucinta, o desenvolvimento da investigação realizada e principais considerações finais.

2 A evolução da Análise Documentária das crônicas de Drummond no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

O planejamento inicial do processo de análise documentária das crônicas de Carlos Drummond de Andrade previa que as informações fossem recuperadas mediante uma forma simplificada de pesquisa utilizando-se como pontos de acesso a data de publicação e o título da crônica, contudo, a continuidade dos trabalhos no AMLB trouxe novas idéias. Alguns pesquisadores da FCRB e pesquisadores externos à instituição passaram a demandar a ampliação de possibilidades da recuperação das informações, bem como que o processo de busca se realizasse com maior rapidez e especificidade. Essa interação com os usuários e a gradativa vivência no processamento das crônicas provocou novas ações para identificação das variadas demandas e do estabelecimento de novos pontos de acesso, alterando assim o planejamento inicial. Além disso, a gradativa análise do material deixava também evidente a oportunidade de se registrar novos dados que se apresentavam relevantes para o atendimento ao público.

A análise documentária da coleção de crônicas de Drummond foi implementada com maior segurança, na medida que determinados procedimentos eram estabelecidos em consenso entre os membros da equipe de trabalho, observando-se regras de descrição e orientações sobre a identificação e a representação da tematicidade, em razão direta à natureza da crônica e à demanda informacional

percebida pelo AMLB. Essas orientações não se constituíam em procedimentos estabelecidos em documentos internos, mas articuladas informalmente no trabalho participativo dos indexadores. A equipe mantinha-se bem informada sobre qualquer mudança sugerida nas ações técnicas e normativas. As decisões eram tomadas com base na experiência desses indexadores e também durante o processo de indexação no qual se efetuava a leitura documentária, o estabelecimento de descritores e a normalização de nomes. Ressalta-se que a crescente experiência permitiu também a melhor identificação de temas e de citações, significando diferenciar o que é tratado no texto, daquilo que apenas é nele mencionado. Visava-se assim serem oferecidas informações organizadas e normalizadas que dessem à pesquisa maior especificidade, evitando-se duplicidade de formas e também resultados negativos.

Desse modo, o processamento de 2304 crônicas jornalísticas de Drummond, publicadas no *Jornal do Brasil*, foi realizado pelo AMLB em duas fases distintas:

Na primeira fase, foi efetuada a estruturação de uma tipologia de informações em razão das necessidades informacionais percebidas na interação com os usuários internos e externos. Essa tipologia foi estabelecida em uma tabela para o registro dos dados resultantes do processamento e sofreu algumas mudanças que configuraram uma nova tabela ao final dessa fase.

Naquele momento, as ações estavam voltadas ao estudo da estrutura da crônica; ao estabelecimento das primeiras orientações a serem seguidas na análise e na representação das informações levantadas; ao registro dos dados resultantes; e à adequação dos dados obtidos, tendo em vista as necessidades informacionais.

As primeiras questões discutidas pela equipe de indexadores se referiam às características físicas que seriam passíveis de identificação e de registro. Desse modo, foi criada uma primeira tabela (Fig. 1) ainda em forma primária para a alocação dos dados de acordo com a tipologia de informações nela configurada. Essa tabela foi alterada gradualmente para melhor atender ao desenvolvimento da análise documentária das crônicas, resultando na criação de novas colunas e significando um acréscimo na tipologia de informação.

Data	Título	Características	Tema Central	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
26.10.71	Coração segundo	Carlos Drummond de Andrade se apresenta na crônica.	Ciência	Coração é substituído por um que sofre menos.	Assis, Machado de; Bandeira, Manuel; Ramos, Graciliano; Meirelles, Cecília; Assis, Machado; Andrade, Carlos Drummond de.	
25.3.72	Umbigo no cotidiano	Cita a obra <u>The curves of life</u>	Moda	Moças com o umbigo de fora.	Ghyka; Matila, C; Cook, Sir Thomas	J'ai rêvé dans la grotte où nage la sirène.

Figura 1: Exemplo da primeira estrutura da tabela.

Posteriormente, sentindo a equipe que as crônicas continham uma variedade temática, foi criada a coluna Termos Controlados (Fig. 2). A representação da tematicidade era ainda um exercício para a equipe, que na segunda fase dos trabalhos efetuará uma revisão e validação dos descritores.

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
26.10.71	Coração segundo	Carlos Drummond de Andrade se apresenta na crônica.	Ciência	Coração Sofrimento Sentimento	Coração é substituído por um que sofre menos.	Assis, Machado de; Bandeira, Manuel; Ramos, Graciliano; Meirelles, Cecília; Assis, Machado; Andrade, Carlos Drummond de.	
25.3.72	Umbigo no cotidiano	Cita a obra <u>The curves of life</u>	Moda	Moça Umbigo	Moças com o umbigo de fora.	Ghyka; Matila, C; Cook, Sir Thomas	J'ai rêvé dans la grotte où nage la sirène.

Figura 2: Exemplo da segunda estrutura da tabela.

Os indexadores perceberam então a necessidade de controle do conteúdo dessa nova categoria, o que, gradativamente, constituiu-se em um vocabulário controlado (Fig.

3). O vocabulário passou a ser também um índice remissivo porque indicava a data de publicação, tornando possível a localização física das crônicas já que as mesmas estavam cronologicamente armazenadas.

- CEDAE USE COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS (RJ)
- CÉDULA USE PAPEL-MOEDA
 NA Use o descritor indicado (remissiva) para designar a cédula como o papel representativo de moeda de curso legal. Veja nota do termo autorizado (papel-moeda).
 Ref. Aurélio
- CÉDULA ELEITORAL
 (13.5.82)
- CELEBRIDADE
 (24.9.76 – 6.11.76 – 1.10.77)
- CEMITÉRIO
 (9.4.77 – 16.4.81)
- CENSO VT CENSOR
 CENSURA
 NA Conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação, etc., com todas as suas características. Ref. Aurélio
 (8.8.70 – 18.8.70 – 1.9.70 – 10.8.71 – 8.5.76 – 18.8.79 – 4.9.80)
- CENSOR
 NA Use o descritor para designar o funcionário público encarregado da revisão e censura de obras literárias ou artísticas, ou da censura aos meios de comunicação de massa: jornais, rádio, etc. Ref. Aurélio
 (17.2.70)
- CENSURA
 (19.9.70 – 21.3.72 – 12.10.76 – 1.2.77 – 17.9.77 – 29.5.80 – 4.9.80 – 10.9.81)

Figura 3: Trecho do índice de termos controlados.

Na segunda fase, os indexadores revisaram os resultados anteriormente obtidos, tendo em vista verificar e consolidar as informações registradas. Essa revisão tinha como principal foco avaliar a eficácia dos dados para a recuperação das informações, tanto pela

busca nas próprias planilhas, como através do vocabulário controlado.

Em seguida, as crônicas foram digitalizadas compondo um banco de documentos eletrônicos que tornou possível a busca aleatória tanto no texto integral quanto na ficha catalográfica (Fig. 4) que acompanha cada uma das crônicas digitais. O conteúdo dessa ficha foi constituído por dados extraídos da tabela de registro do processamento efetuado e revisado. Contudo, a ficha não apresenta uma estrutura de campos próprios de uma base de dados informatizada, e sim apenas denomina a tipologia de informações.

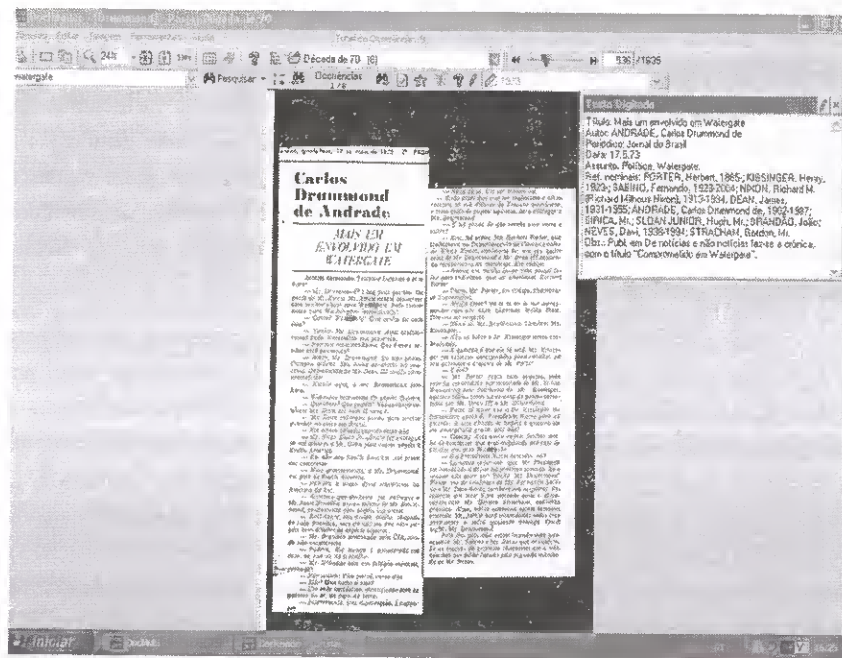


Figura 4: Imagem do banco de crônicas digitalizadas, constando uma crônica e sua ficha.

O trabalho não contava com um manual de procedimentos nem com um metadados que formalizassem a tipologia de informações estabelecida na primeira e na segunda tabela ou mesmo na ficha catalográfica que acompanha o documento digital no banco de imagens textuais. Por essa razão, para que fosse possível compreender o desenvolvimento da estrutura apresentada e analisar os dados resultantes, a investigação do processo de análise documentária, realizada no AMLB, foi feita mediante observação

direta dos registros elaborados e contou também com algumas entrevistas com participantes da equipe de indexadores.

3 A investigação da análise das crônicas de Drummond

A investigação da análise documentária das crônicas jornalísticas de Carlos Drummond de Andrade buscou compreender o desenvolvimento do processo e os resultados obtidos naquele trabalho, tendo em vista verificar a existência de critérios instituídos pelos indexadores durante o processamento dos documentos. Nesse sentido, foi percebido que inicialmente seria necessário verificar a possibilidade de identificação e de estabelecimento de uma tipologia de pontos de acesso que fosse justificável à demanda informacional. Isto é, que servisse aos propósitos da elaboração e da busca de informações relevantes. De igual forma, era preciso buscar também os princípios norteadores do fazer da análise documentária, tendo como campo empírico o trabalho desenvolvido no AMLB.

Entretanto, não se almejava reduzir a conclusão da pesquisa a um conjunto de regras que seriam aplicáveis em qualquer circunstância, mas sim refletir sobre um melhor caminho teórico e possivelmente metodológico à natureza do objeto de estudo – a crônica jornalística. Por essa razão, inicialmente foi realizada uma revisão de estudiosos da análise documentária². Na literatura estrangeira foram identificados: Harold Borke (1978), Charles L. Bernier (1978), Samuel C. Bradford (1961), Jacques Chaumier (1988ab), Umberto Eco (1984; 1997), John F. Farrow (1991), Anthony C. Foskett (1973), Jean C. Gardin (1981; 1987), Birger Hjørland (1992; 1997), Peter Ingwersen (1996), Frederick W. Lancaster (2004), Derek W. Langridge (1989) e Hanne Albrechtsen (1993). No âmbito nacional: Nair Y. Kobashi (1989; 1994), Clarinda R. Lucas (1997), Maria dos Remédios da Silva (2004), Mariângela S. L. Fujita (2003; 2004), Isabel Maria R. F. Cunha (1989), Rosa Inês de N. Cordeiro (2000), Hagar E. Gomes (1983; [199-?]; 1998) e Maria Luiza de A. Campos (1998; 2006).

Essa investigação direcionou o enfoque para a evolução das ações de análise, interpretação e representação das informações documentárias realizadas de maneira

²Maiores detalhes quanto aos aspectos teóricos e metodológicos consultar o artigo: Análise documentária de crônicas jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas. *Arq. & Adm.*, jan./jun. 2007.

espontânea por profissionais envolvidos no trabalho do AMLB, tanto no planejamento e organização do trabalho, quanto em sua execução. Para tal, a partir da própria seleção de Carlos Drummond de Andrade, foi estabelecida uma amostra das crônicas processadas. Com base nas concepções teóricas estudadas foi assim considerada como fundamental a intencionalidade do cronista em perpetuar sua obra, ao transferir suas crônicas jornalísticas para o livro.

Desse modo, mediante alguns critérios, foi constituído um conjunto de registros de crônicas publicadas no livro *De notícias & não notícias faz-se a crônica* (ANDRADE, 1974). A obra apresenta uma forma gráfica como a montagem de um jornal – em colunas³. Contudo, a apresentação dos textos não segue uma ordem cronológica, como também não é esclarecido qual tenha sido o critério para o arranjo das crônicas dentro de cada divisão. Assim, o próprio Drummond, participando da estruturação, apresenta divisões do próprio jornal que se constituem categorias temáticas. A seguir, as categorias e o quantitativo de crônicas alocadas em cada uma delas: Nacional (2); Internacional (1); Política (1); Editorial (1); Cidade (6); Comportamento (12); Gente (4); Sociedade (1); Moda (3); Artes & Letras (8); Cultura & Ensino (4); Saúde (2); Ecologia (5); Montanhismo (1); Consumo (6); Polícia (3); Economia & Mercado (2); Caderno Infantil (1); Classificados (3); Festas (2).

Essa estrutura por categorias demonstrou ser um importante critério que poderia ser utilizado na seleção da amostra para a investigação a ser efetuada. Foi assim estabelecido um método que, a partir da própria seleção de Drummond, efetuou uma segunda seleção: as crônicas com maior tematicidade identificada pelos indexadores do AMLB. O método resultou numa amostra composta de 34 crônicas, com representatividade de todas as categorias.

Tendo sido estabelecida a amostra, considerou-se para a investigação que, no prévio estudo sobre a natureza da crônica jornalística e sobre a obra de Carlos Drummond de Andrade, algumas abordagens seriam fundamentais para o exame dos resultados obtidos no AMLB. Foram assim adotadas concepções apresentadas por Dimas (1974), Teles (1979), Lacerda (1979), Moisés (1983), Arrigucci Junior (1987), Cony (2004?) e Kaimote (2004). São elas:

³ Segundo o *Dicionário Houaiss*, o termo no jornalismo refere-se a "seção geralmente assinada e que ocupa uma coluna (acp.12) ou um grupo de colunas (acp.12) numa publicação".

- A crônica jornalística distingue-se da crônica literária, por ter função de informar ou de comentar os fatos do cotidiano, sendo assim chamada jornalística por ser o jornal o seu veículo original, mas podendo também ser transposta ao livro.
- Ao estar próxima ao conto, a crônica tem sua ênfase no acontecimento que provocou a atenção do escritor.
- Dentre as muitas características da crônica jornalística, destacam-se as seguintes: jogo de imagens; fino humor; reflexão; posicionamento filosófico, político, estético, etc.; linguagem atual e predominantemente referencial; tom comunicativo com possibilidade de diálogo entre cronista e leitor.
- A crônica jornalística pode registrar, reorganizar e redimensionar os fatos, proporcionando novos ângulos de interpretação.
- Para maior compreensão da obra do cronista, não basta saber os traços biográficos, mas sim é preciso analisar com maior profundidade as palavras em busca da transparência do subjetivo e pessoal.
- Drummond foi um cronista atento ao seu tempo e aos seus leitores, comovendo, distraindo, fazendo sorrir, escrevendo de forma a meditar e filosofar sempre que oportuno.
- A crônica de Drummond é vista como multiforme, por agregar poema, aforismo, tradução, foto, diário, charge, entrevista, carta etc., sendo seus textos leves e inventivos caracterizando um estilo próprio.
- A crônica jornalística de Drummond apresenta-se como um veículo de divulgação cultural e como palco de experiências políticas e sociais que demonstram a consciência, a responsabilidade social e a busca por soluções para o seu século.
- Da simples leitura da crônica de Drummond aflora transcendência do acontecimento.

Algumas abordagens sobre análise documental foram também consideradas como primordiais ao estudo da indexação das crônicas jornalísticas. Buscou-se direcionar

o exame da amostra segundo as afirmações de Lancaster (2004), Hjørland (1992; 1997), Fujita (2003; 2004), Cordeiro (2000) e Campos (2006). Desse modo, foram obtidos subsídios teóricos para identificar a existência de critérios instituídos no trabalho do AMLB, mesmo que estivessem informalmente estabelecidos pela equipe. Portanto, o exame dos resultados da análise das crônicas visou descobrir se os dados demonstravam a aplicação dos seguintes princípios de indexação aplicados a documentos literários:

Quanto ao documento

- É necessário conhecer a natureza do documento, isto é, conhecer o conjunto de suas propriedades que o definem demonstrando sua essência.
- O estabelecimento de pontos de acesso é feito a partir da caracterização do documento, considerando o grau de maior ou menor importância de acordo com o propósito que se tem e com as propriedades do documento.
- Os aspectos físicos e temáticos do documento devem ser identificados, para o estabelecimento dos pontos de acesso.

Quanto ao indexador e à análise

- O indexador deve ter conhecimento detalhado de seu contexto sociocognitivo e participar das principais decisões quanto às políticas, aos procedimentos e às regras.
- O indexador deve estar consciente das condições materiais e da estrutura organizacional dos sistemas de informação.
- O indexador deve conhecer os objetivos da leitura documental.
- O indexador deve realizar a leitura documental integral do texto, tendo conhecimento da obra do autor e tendo domínio de conceitos básicos das áreas abrangidas pela coleção.
- O indexador deve realizar a leitura de forma interrogativa sobre o valor literário e sobre os aspectos que mais caracterizam a obra, a partir também do conhecimento do contexto e da intencionalidade do documento.
- O indexador deve descrever os assuntos do documento, configurando um prognóstico de potenciais futuros e transparecendo maturidade de julgamento.
- O indexador deve avaliar os textos com discernimento, prevendo questões de pesquisa e considerando as propriedades do documento, de modo que

descreva o significante, o geral, o necessário e o típico.

- O indexador deve analisar, interpretar e representar o conteúdo do documento de modo que os aspectos particulares e o potencial informativo sejam identificados.
- O indexador deve polirrepresentar o potencial informacional por ele identificado.

Quanto às necessidades dos usuários

- Os interesses e as necessidades dos usuários devem ser considerados.

Quanto à organização/instituição

- Os objetivos organizacionais devem ser considerados.
- A política de indexação deve estar baseada no usuário, no serviço de recuperação da informação e no documento, configurando critérios bem definidos que minimizem a subjetividade do processo de análise.

3.1 Exame da amostra

O exame da amostra baseou-se nos subsídios teóricos levantados, como já abordado. Dessa forma, inicialmente, se fazia necessário conhecer o Arquivo-Museu e a instituição na qual o órgão está inserido, a coleção em pauta, os pesquisadores, os indexadores e as razões pelas quais foram tomadas algumas decisões, visando compreender o desenvolvimento da análise documentária realizada.

Para conhecer o Arquivo-Museu, foram consultados folhetos, inventários e artigos que descreviam sua história e o desenvolvimento de trabalhos ali implementados, bem como realizadas entrevistas com a coordenadora e com uma das indexadoras. Além disso, trabalhos de estudiosos de Carlos Drummond de Andrade e de sua obra foram também utilizados.

Constatou-se assim que o AMLB reúne atualmente em seu acervo 83 arquivos privados de escritores brasileiros e uma coleção de documentos avulsos. Seu acervo museológico é composto por cerca de 1200 peças de natureza diversa, sendo móveis, quadros, máquinas de escrever, canetas, medalhas, selos, lembranças de viagens, peças de indumentária, esculturas, pinturas, caixas de música etc. que pertenceram a escritores brasileiros ou que estão a eles relacionados. Dentre os valiosos documentos do acervo

encontra-se a coleção de crônicas jornalísticas de Carlos Drummond de Andrade publicadas no *Jornal do Brasil*, objeto de crescente pesquisa. Em busca de soluções para aprimorar o processamento documental desse material, de forma a atender aos usuários com maior rapidez e especificidade, foram tomadas medidas que promoveram melhorias na elaboração das informações documentárias e, conseqüentemente, no sistema de recuperação da informação. Os usuários do AMLB são pesquisadores da Fundação e diversos usuários externos advindos em sua maioria do meio acadêmico, mas também alguns escritores e roteiristas.

No processamento da coleção de crônicas, uma equipe permanente atuou em duas fases do trabalho, sendo que, na segunda fase, foi acrescido um novo membro – um profissional em literatura, especializado no gênero crônica. Assim, a equipe foi constituída por profissionais com formação em literatura, letras e biblioteconomia. Desse modo, todos os indexadores eram profissionais capacitados e que possuíam considerável conhecimento da natureza da crônica jornalística, bem como detinham experiência em atividades de documentação no âmbito literário e no atendimento aos pesquisadores. As consultoras externas possuíam também formação especializada na área.

Constatou-se que a iniciativa de se trabalhar num nível de maior profundidade o acervo de crônicas de Drummond ocorreu porque pouco da produção jornalística do escritor foi publicado em livros, estando ainda dispersa nos jornais. Também, muito da popularidade alcançada por Drummond provém de sua atuação como cronista. Sua obra poética tem sido alvo de organização e publicações, o mesmo não acontecendo com sua produção em prosa.

A missão da Fundação Casa de Rui Barbosa é preservar, divulgar e dar acesso ao patrimônio cultural sob sua guarda. Como a instituição é detentora do arquivo privado de Drummond e o escritor está intimamente ligado a própria história do AMLB, foi decidido que era de suma importância dar acesso à coleção das crônicas do escritor, facilitando os estudos desenvolvidos por usuários internos e externos. A promoção desse acesso requirava um processamento documental que atendesse aos diversos tipos de demanda. Desse modo, a iniciativa de aprofundar e aperfeiçoar o processamento das crônicas jornalísticas partiu da vivência no atendimento aos pesquisadores, de procedimentos adotados para o tratamento documental, e da visão dos profissionais envolvidos no processamento e na recuperação da informação.

Os resultados do trabalho realizado no AMLB demonstram algumas dificuldades e alguns problemas, mesmo apresentando uma estrutura planejada e gradualmente ajustada para o desenvolvimento da análise documentária das crônicas. Considera-se que esses problemas se devem ao não estabelecimento de um manual de procedimentos e

de um metadados que garantiriam a explicação do conteúdo dos campos instituídos, tanto nas tabelas, quanto na ficha catalográfica do banco de crônicas digitais.

Primeira fase

Os dados resultantes da primeira fase se apresentam bastante detalhados, parecendo ser uma tentativa de se esgotar toda possibilidade de recuperar fatos pormenorizados, bem como os nomes e títulos mencionados por Drummond mesmo que não tenham sido assunto da crônica. Isso significa que o cronista teria citado um nome, mas não teria falado necessariamente sobre o mesmo. Haveria então intenção dos indexadores em distinguir o que era assunto das crônicas, num intuito de identificar o tema central e o que seriam temas secundários que se apresentavam como pretextos para opiniões e posicionamentos do cronista.

A primeira fase apresenta uma tabela ajustada durante o processo implementado e constituída pelas seguintes categorias de informação: **Data; Título; Características; Tema Central; Termos Controlados; Discussão; Índice Onomástico e Índice Vocabular.** Todavia, na segunda fase do trabalho, as categorias estabelecidas na ficha do banco de crônicas digitalizadas são: **Título; Autor; Periódico; Data; Assunto; Referências Nominais e Observações.**

Desse modo, inicialmente a investigação se deteve na tabela resultante da primeira fase da análise documentária. Nela, as categorias **Data** e **Título** contêm informações consideradas básicas para a identificação das crônicas – data de publicação no jornal e título como publicado no jornal. Elas se referem aos aspectos formais, entretanto, a data é também um elemento de ordenação física da coleção, sendo, portanto, ponto de acesso direto e chave de localização física mesmo quando a busca captura informações alocadas em outras categorias. Além disso, a data é um aspecto fundamental no posicionamento cronológico da pesquisa, pois geralmente o usuário solicita as informações em uma determinada data ou mesmo a um período. Nesse caso, a informação contida na categoria estaria sendo utilizada em uma busca booleana, onde seria confrontada com outras informações de caráter temático. O fato não está relacionado ao aspecto cronológico do próprio assunto, pois este aspecto estaria também representado na categoria **Termos Controlados**, mas sim a determinada informação que teria sido tratada pelo cronista em uma data específica.

Ressalta-se também que, na primeira fase do trabalho, não são encontradas as categorias referentes ao nome do jornal no qual a crônica foi publicada, nem ao nome do cronista, como ocorre posteriormente na segunda fase. Isso porque, foi considerado pela equipe que todos os documentos constituíam um conjunto das crônicas que foram publicadas no *Jornal do Brasil*, bem como todas seriam de autoria de Drummond.

As categorias **Data, Título, Características, Índice Onomástico e Índice Vocabular**⁴

⁴ As duas últimas categorias não se referem a nomes que fossem assunto das crônicas e sim citações e incidências vocabulares.

buscavam atender à descrição dos aspectos físicos (forma), enquanto que as categorias **Tema Central, Termos Controlados e Discussão** buscavam atender à descrição dos aspectos intelectuais (conteúdo). Entretanto, em alguns casos, a categoria **Características** se refere também ao conteúdo. A questão pode ser observada na figura 7, quando o indexador registra que Drummond se presentifica na crônica. A nota chama a atenção para o fato de Drummond se fazer presente no acontecimento descrito, muitas vezes integrado no relato disfarçadamente através de algum personagem. Conclui-se assim, que na categoria **Característica** são encontradas informações referentes aos aspectos intelectuais, mas também referentes à forma textual, como por exemplo, divisão do texto em partes especificamente intituladas; observações quanto à crônica ter sido também publicada em livro; observações quanto ao texto se constituir ou conter um diálogo, carta etc. Portanto, ela apresenta comentários feitos pelo indexador com finalidades diversas.

A função do **Tema Central** era alocar um descritor que representasse a temática da crônica em seu contexto mais amplo e, mesmo considerando que a categoria tenha sido mantida para constituir futuramente uma classificação por grandes temas, alguns registros apresentam ali um termo que não reflete o que parece ter sido intencionado pelo cronista, como, por exemplo, o termo “cotidiano” (Fig. 5). O conceito de “cotidiano” é inerente a própria natureza da crônica jornalística, pois nela o cronista o registra. Portanto, melhor seria ter usado o termo como assunto, caso o cronista estivesse discorrendo sobre a noção de cotidiano – o que não foi encontrado na amostra estudada. Assim, o conteúdo da categoria **Tema Central** se mostra algumas vezes inadequado para refletir o assunto principal da crônica.

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
24.8.72	O Brasileiro cem milhões		Cotidiano	Brasileiro Natalidade	Nasce o brasileiro de nº 100000000		

Figura 5: Exemplo de termo central inadequado.

Na categoria **Termos Controlados**, os dados demonstram o esforço dos indexadores em identificar e representar com especificidade todo o potencial temático do documento. Almejava-se captar a intencionalidade da crônica, pois os descritores estabelecidos são termos específicos em relação ao conteúdo da categoria anterior, **Tema Central**, ou mesmo são referentes a temas secundários na abordagem do cronista.

Entretanto, em alguns casos, a identificação e a representação da tematicidade não foi exaustiva e sim superficial. No exemplo que se segue (Fig. 6), além do uso equivocado do termo Cotidiano, os termos controlados configuram tão somente o local e o tipo de comunicação que se dava no acontecimento descrito. Nesse caso, excepcionalmente, a investigação demandou uma verificação do próprio texto, confirmando a percepção inicial que apontava para suspeitar que outros termos poderiam ser estabelecidos, melhor configurando os assuntos da crônica. Na verdade, a crônica trata do mau comportamento de um indivíduo no interior de um ônibus e da dificuldade com que o trocador desse coletivo se depara em lidar com a situação, além de complicá-la ao fazer uso de uma palavra desconhecida. O fato não está também explicitado na categoria **Discussão**, o que poderia ter facilitado ao indexador perceber os demais conceitos. O descritor "Comportamento" poderia também ser acrescentado à categoria **Termos Controlados**, bem como outros descritores que melhor contextualizariam o documento, como, por exemplo: Insulto, Passageiro, Trocador. Além disso, o texto não apresenta uma simples conversa e melhor seria representado através do termo **Discussão**, pois transparece uma polêmica travada entre os dois personagens.

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
17.1.74	O recalibrante.	Crônica com diálogo	Cotidiano	Conversa Ônibus	Conversa no ônibus		

Figura 6: Exemplo de registro com representação temática insuficiente.

Por outro lado, no exemplo abaixo (Fig. 7), é possível perceber a intenção dos indexadores em captar a subjetividade do cronista, não claramente demonstrada no título da crônica. Nesse caso, provavelmente, Drummond aproveitava o pretexto dos acontecimentos do momento, como os avanços da cirurgia cardíaca, para "discretar"⁵. A tematicidade está assim representada nas categorias **Tema Central**, **Termos Controlados** e **Discussão**.

⁵ Termo usado por Coutinho (1971, p. 120).

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
26.10.71	Coração segundo.	Andrade, Carlos Drummond de. Se presentifica na crônica.	Ciência	CORAÇÃO SOFRIMENTO SENTIMENTO	Coração é substituído por um que sofre menos.	Assis, Machado de; Bandeira, Manuel; Ramos, Graciliano; Meirelles, Cecília; Assis, Machado; Andrade, Carlos Drummond de.	

Figura 7: Exemplo de registro, na primeira fase, onde se percebe captação da subjetividade.

Em relação ao controle terminológico, o vocabulário constituído também como um índice e fruto das categorias **Tema Central** e **Termos Controlados**, poderia ter recebido algumas melhorias. A maioria de seus termos não está conceituada e existiriam possibilidades de estabelecimento de relações entre eles, que não foram efetuadas apesar de existir uma legenda explicativa para o uso das siglas correspondentes. Como consequência, há deficiência no controle de sinonímia e um equívoco ao serem utilizados verbos como descritores. Todavia, por indicar a data de publicação da crônica como chave de acesso para localização específica dos registros da tabela e como chave de localização física da própria crônica, foi muito útil ao trabalho no AMLB, enquanto não se dispusessem os recursos de uma base de dados referencial.

Quanto à categoria **Discussão**, seu conteúdo está representado por descritores nas categorias **Tema Central** e **Termos Controlados**. Ela apresenta a questão central da crônica de forma narrativa e, desse modo, demonstra que os indexadores pretendiam explanar sucintamente aquilo que foi abordado pelo cronista em forma de um miniresumo ou mesmo através de uma simples frase excessivamente sucinta na maioria dos registros.

A categoria **Índice Onomástico** apresenta nomes citados pelo cronista e que não foram necessariamente assunto da crônica. Portanto, transparece o cuidado dos indexadores em reconhecer quando esses nomes eram apenas mencionados, não sendo o foco temático do autor. Isso não diminui a importância destes dados, pelo contrário, são eles muitas vezes relevantes para elucidação de questões de pesquisa e por essa razão foram identificados, se bem que, em alguns registros, a indicação das citações poderia ser ampliada.

A categoria **Índice Vocabular** apresenta as incidências de termos e expressões no texto, com a finalidade de se levantar posteriormente quantas vezes o cronista os havia utilizado. Na tabela da primeira fase, esse registro das incidências se refere a expressões especiais (Fig. 8), não sendo assim obrigatório para todas as crônicas, porquanto, na amostra, somente oito crônicas apresentam conteúdo nesta categoria.

Data	Título	Característica	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
10.6.71	Conversa de morango		Cotidiano	JUNHO MORANGO	Junho é o mês dos morangos; novas propriedades são atribuídas aos morangos.		Sucre vanillé; forêt; chateau; porcelaine; dentelle.

Figura 8: Exemplo do registro com conteúdo na categoria Índice Vocabular.

Segunda fase

Para a investigação dos resultados da segunda fase da análise documentária realizada no AMLB, foram focalizadas as “fichas catalográficas” que acompanham as crônicas digitais relativas à amostra. Essas fichas não se configuram por campos próprios de uma base de dados e sim se apresentam como uma área de edição de texto. O sistema informatizado realiza a recuperação dos dados de forma aleatória de busca de palavras. Portanto, as crônicas digitais deveriam estar também referenciadas em base de dados que oferecesse uma estrutura de campos que permitisse a construção automática de índices e a recuperação específica nas categorias de informação instituídas. Além disso, deveria ser possível também realizar a busca *booleana* identificando-se em quais categorias os dados seriam capturados.

As categorias estabelecidas nesta segunda fase são: **Título; Autor; Periódico; Data; Assunto; Referências Nominais e Observações**. Observa-se uma mudança de estrutura em relação à estrutura apresentada ao final da primeira fase, não somente de nomenclatura das categorias, como também no posicionamento seqüencial das mesmas.

A nova estrutura apresenta primeiramente a categoria **Título** e não mais a

categoria **Data**. De fato, não havia mais necessidade de se instituir a data de publicação da crônica como ponto de acesso inicial ou como chave para localização dos registros mesmo através de busca em outras categorias. Isso porque, como já mencionado, o banco de crônicas digitais realiza a busca *booleana* pelo cruzamento de palavras, contudo, esse cruzamento não determina em que campos, já que os mesmos não foram instituídos. Há apenas interação com as palavras constantes no texto da crônica e na “ficha” que acompanha a imagem.

A inclusão da categoria **Autor** e da categoria **Periódico** foi considerada adequada para futuras necessidades relacionadas à adoção de documentos de autoria diversa e/ou publicados em outros periódicos. Desse modo, estaria desde agora identificada essa coleção de crônicas de Drummond publicadas no *Jornal do Brasil*.

A categoria **Termos Controlados** passa a ser denominada **Assunto**, demonstrando uma simplificação que se justificava pelas novas possibilidades de acesso. Nota-se também uma complementação dos descritores formulados (Fig. 9 e 10) evidenciando a revisão e a validação do trabalho realizadas ao se iniciar a segunda fase. O problema no uso do termo “Cotidiano” foi percebido pelos indexadores, pois este termo não foi levado para a categoria **Assunto**, e sim foi eliminado. Essa transferência poderia ter ocorrido caso o termo representasse um tema mais abrangente da crônica, como ocorre em outros registros. Entretanto, há também inclusão de novos termos, complementando os conceitos identificados.

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
13.4.72	Compre um livro no táxi	Crônica publicada em livro.	Cotidiano	Venda Livro	Tentativa de vender livros no táxi		

Figura 9: Registro elaborado na primeira fase, evidenciando a categoria Termos Controlados.

**Descrição/Indexação
(Banco de Crônicas Digitais)**

Título: Compre um livro no táxi

Autor: ANDRADE, Carlos Drummond de

Periódico: Jornal do Brasil

Data: 13.4.72

Assunto: Venda; Livro; Táxi.

Ref. nominais:

Obs.: Publ. em De notícias e não notícias faz-se a crônica.

Figura 10: Registro elaborado na segunda fase, evidenciando nova denominação de categoria.

A partir dessa segunda fase, o vocabulário controlado não é mais utilizado como um índice para a localização dos registros e das próprias crônicas. Entretanto, ele poderia ter sido incluído em uma base de autoridade. O procedimento permitiria estabelecer com maior eficiência os relacionamentos entre termos, como também a padronização de nomes em relação as suas formas variantes.

A categoria **Discussão** não é mais encontrada na ficha do banco de crônicas digitais. Segundo a coordenadora do projeto, a medida foi tomada pelos indexadores em razão de considerarem que os descritores da categoria **Assunto** seriam suficientes para representar a tematicidade. Tal decisão ocorreu devido ao conteúdo da categoria **Discussão** ser muito sucinto, não se optando por torná-lo mais significativo mediante nova redação.

Referências Nominais é uma nova denominação da categoria **Índice Onomástico**, por ser uma forma mais abrangente considerando-se nomes pessoais, corporativos e geográficos. Contudo, os registros da amostra não apresentam conteúdo nessa categoria (Fig. 11). Os dados nela alocados, quando na tabela da primeira fase, se encontram em processo de normalização⁶. Tal medida é fundamental para a padronização das formas, evitando-se perda de informação ou duplicidades, contudo, em alguns casos

⁶ Atualmente, os registros exemplificados nas figuras 10 e 11 já apresentam os dados da referida categoria.

a representação de citações não foi exaustiva, sendo objeto de futura complementação do trabalho. O fato pode ser observado no exemplo abaixo (Fig. 12), onde, na primeira fase, somente foram registrados na tabela dois nomes citados no texto, quando haveria possibilidade para o registro de outros nomes, como, por exemplo, o nome da companhia de energia elétrica Light.

**Descrição/Indexação
(Banco de Crônicas Digitais)**

Título: O convidado agradece

Autor: ANDRADE, Carlos Drummond de

Periódico: Jornal do Brasil

Data: 9.12.71

Assunto: Jantar; Convidado; Agradecimento.

Ref. nominais:

Obs.: Publ. em De notícias e não notícias faz-se a crônica.

Figura 11: Registro elaborado na segunda fase, sem dados na categoria Referências. Nominais.

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
9.12.71	O convidado agradece	Crônica publicada em livro.	Discurso	Jantar Convidado Agradecimento	Convidado de um jantar só faz agradecimentos.	Oranice; Gabri.	

Figura 12: Registro elaborado na primeira fase, com alguns dados na categoria Índice Onomástico.

Observações é também uma nova denominação da categoria **Características**. Apenas alguns dados passaram para a ficha do banco de crônicas digitais, contudo, há complementação de outras informações. Em alguns casos, quando a crônica foi

selecionada para publicação posterior no livro *De notícias & não notícias faz-se a crônica*, o título sofre algumas modificações. Conforme exemplo abaixo (Fig. 13 e 14), a categoria recebe não somente a informação sobre a publicação da crônica em livro, mas também o registro da alteração do título.

Data	Título	Características	Tema Central	Termos Controlados	Discussão	Índice Onomástico	Índice Vocabular
14.8.71	Episódio Urbano		Cotidiano	RESTAURANTE PAGAMENTO DE CONTA ASSALTO	Come-se no restaurante e a conta vem para casa; perigo de assaltos.		

Figura 13: Registro elaborado na primeira fase, evidenciando o título da crônica, no jornal.

Descrição/Indexação (Banco de Crônicas Digitais)

Título: Episódio urbano

Autor: ANDRADE, Carlos Drummond de

Periódico: Jornal do Brasil

Data: 14.8.71

Assunto: Restaurante; Assalto.

Obs.: Publ. em *De notícias e não notícias faz-se a crônica* e em 70 historinhas, com o título "Esparadrapo".

Figura 14: Registro elaborado na segunda fase, acusando mudança no título da crônica.

Segundo a coordenação do projeto, a ficha do banco de crônicas digitais não contempla a categoria **Índice Vocabular** em razão da complexidade que envolveria esse procedimento naquele momento.

A partir da observação da amostra, considera-se que alguns pontos devam ser aperfeiçoados, contudo, o detalhamento das informações demonstra que os indexadores buscavam analisar os textos com discernimento, procurando prever questões de pesquisa

e descrever o significativo e o necessário para usuários potenciais. Além disso, fica evidente que os aspectos particulares dos documentos tenham sido identificados.

Mesmo de posse de considerável capacitação, a equipe atuante no projeto previamente analisou a constituição da crônica jornalística de Drummond, com a finalidade de estruturar sua indexação e sempre adequar as ações implementadas visando aperfeiçoar as categorias estabelecidas. Entretanto, não foi encontrada uma política de indexação formalmente instituída, apesar da análise dos documentos ter sido desenvolvida respeitando-se a natureza da crônica. Ressalta-se que os indexadores se nortearam pela percepção da demanda informacional já conhecida e por uma previsão de demanda de usuários considerados potenciais. Essa atitude foi possível, devido à experiência da equipe e, desse modo, o empreendimento fundamentou-se também nos objetivos do próprio órgão, quanto a sua função de pesquisa no campo da literatura. As medidas tomadas e as ações corretivas, mesmo não formalizadas, visaram adequar e aperfeiçoar o processo e eram também do conhecimento de todos os membros da equipe, tornando-se assim procedimentos que poderão compor uma política de indexação a ser observada e adotada para outros casos. Contudo, os procedimentos implementados precisam ser, o quanto antes, registrados para compor essa política de indexação. Convém lembrar que nenhuma equipe é estável no tempo, e assim é necessário se registrar as decisões tomadas.

4 Considerações finais

Os resultados obtidos na indexação das crônicas e que compõem a amostra da investigação implementada demonstram que a leitura documentária realizada possibilitou a análise e a interpretação, produzindo assim metassentido evidenciado pela representação dos aspectos físicos e temáticos nos registros. Esses dados demonstram também consonância com os objetivos e com o papel desempenhado pelo AMLB, como órgão de pesquisa em literatura brasileira. O potencial informativo das crônicas foi ampliado de forma a resgatar possíveis pontos de acesso, isto é, a equipe de indexadores buscou polirrepresentar os documentos, mesmo na tabela da primeira fase na qual os profissionais atuantes buscavam subsídios teóricos e práticos para planejar e adequar o processo de indexação, mediante procedimentos teoricamente fundamentados. Contudo, ressalta-se que, em alguns casos, esse potencial ainda poderá ser ampliado.

Na representação da tematicidade de cada uma das crônicas, os dados resultantes demonstram os aspectos particulares e a intencionalidade

do documento. Essa representação demonstra também ter sido efetuada a partir da análise do conteúdo para identificação dos temas, mesmo que estes não estivessem explicitamente declarados na superfície textual. Nota-se que o assunto identificado é o potencial objetivo do documento, sendo sua descrição também um prognóstico de potenciais futuros com base no julgamento positivo ou negativo do indexador - sua maturidade de julgamento. Entretanto, poderiam se ainda implementadas ações para se ampliar a capacitação dos indexadores para o **controle terminológico**, que resultaria em um vocabulário com maior estruturação, de modo a transparecer as relações entre termos, além de apresentar a definição dos conceitos adotados - o que estaria configurado em uma base de autoridade⁷. Portanto, os indexadores buscaram identificar as propriedades do documento, diante das condições particulares da coleção das crônicas e de seu autor, e, desse modo, esse trabalho de análise, interpretação e síntese não seria passível de informatização.

Conclui-se que, a primeira fase apresenta uma categorização de informações estabelecendo pontos de acesso. As categorias foram criadas e sofreram alterações de acordo com o reconhecimento das propriedades do documento e do seu potencial informativo. As mudanças implementadas estavam também de acordo com o grau de importância atribuído pelos indexadores a determinadas informações, bem como de acordo com os propósitos do trabalho. Os resultados demonstram que essa tipologia provocou a observância de algumas regras de descrição física e intelectual, e também de normalização de nomes, o que fica visível nas alterações que se apresentam ao final da primeira fase ou na segunda fase dos trabalhos.

Tendo em vista uma maior compreensão do texto, era realizada uma leitura integral, de forma que os indexadores procuravam reconhecer o valor dos aspectos que caracterizariam cada documento. Para tal, como já mencionado, os indexadores tinham conhecimento da obra de Drummond, de sua intencionalidade e de seu contexto, o que permitia melhor identificar e compreender os conceitos.

Especificamente na segunda fase, quando foram revisados os dados anteriormente obtidos e digitalizada a coleção de crônicas, passou-se a contar também com a busca aleatória em texto livre, isto é, o sistema permitiu que fosse também utilizada

⁷ De acordo com a coordenadora do projeto, a padronização mencionada não foi realizada em razão do volume de nomes exceder à possibilidade de processamento, uma vez que este projeto contou apenas com o apoio financeiro do CNPq.

a linguagem natural, além da linguagem documentária constituída pelos indexadores.

Finalmente, através desses resultados foi possível constatar que foram implementadas ações de análise, de interpretação, de síntese e de representação dos aspectos físicos e intelectuais, buscando ampliar o potencial informativo e resgatar pontos de acesso possíveis, indexando forma e conteúdo. Contudo, o trabalho pode ainda ser aperfeiçoado, oferecendo assim uma significativa experiência para uma metodologia de análise documentária de documentos literários como a crônica jornalística.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHTSEN, Hanne. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, London, v.18, n. 4, p. 219-24, oct. 1993.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **De notícias e não notícias faz-se a crônica: histórias, diálogos e divagações**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. 182 p.
- ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. **Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 238p.
- BASTOS, Dilza Ramos. **Em busca de uma metodologia de análise documentária para as crônicas jornalísticas de Carlos Drummond de Andrade**. 2006. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal Fluminense; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2006. Orientadora: Maria Luiza de Almeida Campos.
- BASTOS, Dilza Ramos; CAMPOS, Maria Luiza de A. Análise documentária de crônicas jornalísticas : uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas. *Arq. e Adm.*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2007. p. 27-41.
- BEGHTOL, Clare. **The classification of fiction: the development of a system base on theoretical principles**. Metuchen: Scarecrow Press, 1994. x, 366 p.
- BORKO, Harold; BERNIER, Charles L. **Indexing concepts and methods**. New York: Academic Press, 1978. 261 p. (Library and Information Science).
- BRADFORD, Samuel Clement. **Documentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292p.
- CAMPOS, Maria Luiza de A. A indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. *Arq. e Adm.*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1,

jan./jun. 2006. p. 17-31.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: In: CANDIDO, Antonio, et. al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. *Rev. Bras. Biblioteconon. e Doc.*, São Paulo, v. 21, n. 1-2, jan./jun. 1988a.

_____. *Travail et méthodes du-de la documentaliste: séminaire de Jacques Chaumier*. 3. ed. Paris: Éditions ESF-Entreprise moderne d'édition : Librairies techniques, 1988b. 49, 105 p.

CONY, Carlos Heitor. Cony: o jeito de contar é que faz o melhor do gênero. *Em prosa*, [s. l.], [2004?]. Disponível em: <http://www.uel.br/projeto/trialogos/emprosa/ep_cr10.htm>. Acesso em: 30 maio. 2004.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. *Informação e movimento: uma ciência da arte fílmica*. Rio de Janeiro: Madgráfica Ed., 2000. 144 p. Bibliografia: p. 111-118.

COUTINHO, Afrânio. Teatro, conto, crônica, a nova literatura. In: _____. *A literatura no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editorial Sul América, 1971. v. 6.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documentária. In: CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin (Coord.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo, FEBAB, 1989. cap. 1 (p.15-30).

DIMAS, Antonio. Ambigüidade da crônica: literatura ou jornalismo? *Littera*, v. 4, n. 12, p. 46-51, 1974.

ECO, Umberto. *Conceito de texto*. São Paulo: EDUSP, 1984. 212 p.

_____. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 184 p.

FARROW, John F. A cognitive process model of document indexing. *Journal of documentation*, v. 47, n. 2, p. 149-166, 1991.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973. 437 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./ dez. 2003. Disponível em: <<http://dici>>.

ibict.br/archive/00000239/02/RDBCI-2004-9.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2005.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramZero-Revista de Ciência da Informação*, v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm>. Acesso em: 01 ago. 2005.

GARDIN, Jean Claude et. al. *La logique du plausible: essays d'epistemologie pratique*. Paris: Maison de Science de L'Homme, 1981. 331 p.

_____. _____. Paris: Maison de Science de L'Homme, 1987. 299 p.

GOMES, Hagar Espanha (Coord.). *Organize sua biblioteca de literatura*. [s. l.: s. n.], [199-?]. Disponível em: <<http://www.conexaoio.com/bitiliteratura/index.htm>>. Acesso em: 10 maio 2004.

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de A. Especificidades do ensino de tratamento da informação. In: MACIEL, Alba Costa; LEFEBVRE, Gilda; GOMES, Hagar Espanha; et al. (Org.). *Estudos e Pesquisas*. Niterói: EDUFF, 1998, v. 2, p. 39-62.

GOMES, Hagar Espanha; GUSMÃO, Heloisa Rios. *Guia prático para a elaboração de índices*. Niterói: Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação em Ciências Sociais e Humanidades da APB-RJ, 1983. 68 p.

HAYES, Susan M. Use of popular and literary criticism in providing subject Access to imaginative literature. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 32, n. 4, 2001.

HJORLAND, Birger. The concept of "subject" in Information Science. *Journal of Documentation*, vol. 48, no. 2, side 172-200, 1992.

_____. *Information seeking and subject representation*. Westport: Greenwood Press, 1997. 224 p.

INGWERSEN, Peter. Cognitive perspectives of information retrieval interaction: elements of a cognitive IR theory. *Journal of Documentation*, v. 52, n. 1, p. 3-50, mar. 1996.

KAIMOTE, A. P. M. C. Fato e ficção em Crônicas de fim do milênio, de Antonio Callado. *ALEA*, v. 6, n. 1, p. 97-116, jan./jun. 2004.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária: considerações sobre um modelo lógico-semântico. In: CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin (Coord.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo, FEBAB, 1989. cap. 3 (p.45-57).

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia.** 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LACERDA, Nilma Gonçalves. **Crônica: nos não-limites, o livre percurso.** Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira)-Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1979. 340 p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática.** 2. ed. rev. ampl. e atual. até 2003. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **Subject analysis: principles and procedures.** London; New York: Bowker-Saur, 1989. 146 p.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Biblioteconomia: produção e administração da interpretação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 ago. 2005.

MOISÉS, Massaud. A crônica. In: _____. **A criação literária.** São Paulo: Cultrix, 1983. p. 245-258.

NEVES, Margarida de Souza. Uma escrita do tempo: memória, ordem e progresso nas crônicas cariocas. In: CANDIDO, Antonio, et. al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.** Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 75-92.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

TELES, Gilberto Mendonça. Drummond. In: _____. **A retórica do silêncio: teoria e prática do texto literário.** 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1979, p. 181-205.

VASCONCELLOS, Eliane; BASTOS, Dilza. Centro de Referência Carlos Drummond de Andrade. **Verbo de Minas: Letras, Juiz de Fora**, v. 4, n. 8, p. 73-84, jul./dez. 2005.